

Bem-aventurado Tiago Filipe Bertoni

30 de maio



Nasceu em 1454 na localidade de Celle di Monte Chiaro, diocese de Faenza, Itália. Ficou epilético quanto tinha dois anos de idade. Na ocasião, seu pai prometeu consagra-lo ao Senhor, caso se curasse.

Obtida a graça, quando o menino completou nove anos de idade, ofereceu-o Deus na Ordem dos Servos de Maria. Tiago Filipe distinguiu-se pelo espírito de oração e de penitência, pelo amor à sagrada Escritura e às obras dos Padres da Igreja.

Ordenado presbítero, ao celebrar os divinos mistérios, irradiava profunda espiritualidade e amor a liturgia. Morreu em 1483. Seu corpo é venerado na catedral de Faenza.

Clemente XIII aprovou seu culto em 1761.

Oração

Ó Deus, que ornastes o Bem-aventurado Tiago Filipe com a riqueza da doutrina sagrada e lhe destes celebrar com fervor os divinos mistérios, concedei que desejemos somente a vós, como única fonte da sabedoria e da caridade. Por nosso Senhor.

Da "Biografia do Bem-aventurado Tiago Filipe de Faenza", escrita por Nicolau Borghese (Nº 1-6. 8; *Monumenta O.S.M.*, IV, p. 64-66)

Aplicava-se com amor ao estudo do Evangelho e da Sagrada Escritura

Tiago Filipe nasceu em Faenza, Itália. Seus pais, Miserino dalla Cella e Dominga, eram virtuosos e de condição modesta. Antes de entrar na vida religiosa chamava-se André. Quando tinha dois anos, ficou epilético. O pai prometeu então que, se o menino se curasse, ele o consagraria ao Senhor como frade. Desde pequeno, André frequentava a igreja; não perdia seu tempo com brincadeiras, como costumam fazer as crianças. De temperamento extremamente tímido e silencioso, gostava da solidão.

Quando completou nove anos, seu pai, para cumprir a promessa feita, consagrou-o a Deus na Ordem dos Servos de Maria. Iniciando um novo gênero de vida, André mudou de nome, passando a chamar-se Tiago Filipe. Desde jovem, distinguiu-se por um profundo espírito de obediência e de fidelidade à Regra. Adulto, jejuava com frequência e passava noites inteiras em vigília e oração. Dedicava-se com amor ao estudo do evangelho e da sagrada Escritura. Alimentava o espírito com a leitura constante da vida dos santos Padres e com o exemplo de castidade, obediência e humildade dos Santos. Na juventude, estudou Letras e aprendeu a interpretar com admirável perfeição as obras dos escritores cristãos e dos mais conhecidos dos autores da literatura latina. Profundo conhecedor das cerimônias litúrgicas da Igreja e da Ordem e das rubricas do Breviário, observava-as fielmente.

Ocupou na Ordem alguns cargos de responsabilidade, para alegria dos seus confrades, com os quais sempre se mostrou afável, manso e serviçal. Nunca foi visto amuado ou nervoso. Com ânimo sereno, suportava as ofensas; ele, porém, não ofendia os outros. Seus lábios jamais proferiram palavras vãs ou supérfluas. E se lhe ocorria ouvir palavras impróprias, chamava a atenção do irmão e logo se afastava.

Ordenado presbítero, celebrava a missa com tal veneração e devoção que chegava às lágrimas. Ninguém como ele, quando tinha nas mãos o corpo de Cristo, contemplava tão profundamente o mistério da cruz. Era inimigo declarado do ócio, que ele tinha em conta de pai de todos os vícios. Sempre presente no canto e na oração coral da comunidade, transcorria o resto do tempo no quarto, entre a oração pessoal e ao estudo. Nas horas vagas, distraía-se com algum trabalho manual, mantendo-se sempre ocupado.

Sozinho, passeava pelos corredores, meditando e rezando. Gostava de ler livros sagrados e as obras de São Jerônimo, em modo particular o livro (do pseudo-Eusébio) que narrava a morte do santo. Acostumado a ter sempre em sua mente pensamentos espirituais, nutria-se mais com o alimento do espírito do que com o pão terreno. Na verdade, comia uma só vez ao dia, contentando-se com uma comida parca e mal preparada; mas, por ordem do prior, passou a tomar as refeições junto com a comunidade. Às sextas-feiras, em memória da paixão do Senhor, usava cilício e alimentava-se só de verduras.

Não gostava de elogios. Embora tido por todos como um frade de grande bondade e retidão, foi mais estimado por Deus do que pelos homens. A exemplo de Cristo, queria ser zombado e desprezado. Em seu íntimo, nada mais desejava do que agradar a Deus, seu Pai e Criador, e seguir o caminho do Redentor.

Nos últimos dias de vida caiu enfermo. Não queria que os outros percebessem, mas seu aspecto físico deixava transparecer seu precário estado de saúde. A quem lhe perguntava como se sentia, respondia: "Estou bem, por que assim o quer o Senhor". Jamais deu mostras de impaciência ou de aflição, sequer diante da morte, como, de resto, havia sempre feito ao longo da vida. Embora enfermo, não se punha de cama, mas passeava pelo convento. No dia antes da morte, foi à igreja com os confrades para cantar a oração da manhã e celebrar a missa. Depois, à tarde, visitou um por um os confrades, pedindo-lhes humildemente que lhe perdoassem e rezassem por sua alma no dia seguinte, porque seu fim - dizia - estava próximo. Assim foi que, aos 29 anos de idade, por volta das três da tarde do dia 25 de maio, domingo da Santíssima Trindade, Tiago Filipe partiu para a pátria celestial.

Homem de alta estatura, era magro e tinha a pele aderente aos ossos, o rosto alongado e sutil, o nariz comprido, os olhos fundos, o pescoço ereto, os dedos longos e a tez acentuadamente pálida.